



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6078 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

A CONTRIBUIÇÃO AUTORAL DE ANÍSIO TEIXEIRA À REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1971)

Márcia Cristina Furtado Ecoten - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Caroline Kirch - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Joja da Silva Vaicëulionis - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A CONTRIBUIÇÃO AUTORAL DE ANÍSIO TEIXEIRA À REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1971)

O trabalho que aqui apresentamos é resultado de nossa atuação como integrantes de um grupo de pesquisa que vem desenvolvendo estudos utilizando como fonte a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP). Ao trabalharmos em um estudo anterior, focado nas publicações de signatários(as) do Manifesto dos Pioneiros da Educação, nos chamou a atenção o grande número de publicações com autoria de Anísio Teixeira, um dos vinte e seis signatários(as) do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, considerado um dos principais documentos relacionados à História da Educação brasileira. Anísio foi um(a) dos(as) autores(as) que mais publicaram artigos na RBEP, um total de quarenta e seis artigos. Destacamos que, para este texto, trabalhamos apenas com artigos publicados por ele, sem contarmos os diversos outros tipos de contribuições à Revista, como a publicação de discursos, textos produzidos para conferências e palestras, entrevistas, prefácios, resenha de livros, ofícios governamentais, estudos, relatos e participação em programas de TV. Esta volumosa contribuição de Anísio Teixeira para a RBEP foi o que deu origem a este novo estudo.

Como já destacamos, o periódico utilizado como fonte para este estudo, a RBEP, foi fundado no ano de 1944, alguns anos depois da criação do INEP, naquela época chamado Instituto Nacional de Pedagogia, atualmente leva o nome do personagem de nosso estudo, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A criação do periódico foi uma sugestão do Ministro da Educação e Saúde na época, Gustavo Capanema, ao professor Manoel Lourenço Filho, que se tornou o diretor do periódico em seus primeiros anos de existência. Caracteriza-se por ser a primeira publicação periódica sobre educação na América Latina, registrando a história da evolução das ideias e estudos educacionais no Brasil. Na apresentação do primeiro número da Revista, o ministro Capanema a define como sendo um órgão oficial para estudos e pesquisas pedagógicas do Ministério da Educação. Seu principal objetivo deveria ser o de reunir e divulgar e “trazer para discussão não apenas os

problemas gerais da pedagogia, mas, sobretudo, os problemas pedagógicos especiais que se deparam na vida educacional de todo o País”. (BRITTO, 2008, p. 33-34). No mesmo texto, Britto traz ainda um trecho do editorial desta primeira edição da RBEP, escrito por Lourenço Filho, onde ele destaca que já estava fazendo falta no Brasil um periódico que tratasse das “grandes questões da educação nacional”. (p. 34).

Adotamos como recorte temporal o período entre 1944 e 1971, que se justifica por ser o ano da publicação da primeira edição da RBEP (1944) e o ano do último artigo publicado por Anísio Teixeira. Tal artigo data de 1971 e foi publicado poucos meses após a sua morte, em março do mesmo ano. O texto *Educação: suas fases e seus problemas*, fez parte do vol. 56, nº 124, edição de outubro a dezembro de 1971.

Nosso texto se valeu da análise documental, a partir dos artigos publicados por Anísio Teixeira no referido periódico. O conjunto de pressupostos teóricos que orienta o procedimento metodológico dessa investigação tem natureza dialética. Nessa perspectiva, adotamos a metodologia histórico-crítica, que visa compreender o desenvolvimento histórico objetivo, articulando texto e contexto no esforço de compreensão da problemática educacional. Assim, a metodologia histórico-crítica busca entender e compreender as questões educacionais a partir de seus desenvolvimentos, ou seja, entender e compreender a educação a partir do contexto da sociedade, como se organiza e em que contribui para mudar a sociedade.

Como referência em procedimentos de análise documental, utilizamos as contribuições de Pimentel (2001) e de Samara e Tupy (2010), portanto, podemos pontuar que os estudos se baseiam em documentos como material principal e primordial, para assim realizar a análise, organizá-los e interpretá-los conforme nossos objetivos investigativos.

Iniciaremos nosso texto, contextualizando o campo educacional do período definido para este estudo.

Após a Revolução de 1930 o país passou por importantes mudanças que interferiram também na educação, produzindo condições para que esta passasse a integrar o projeto republicano. Em 1936, Gustavo Capanema foi nomeado Ministro da Educação e Saúde, dando início a uma reformulação em todo o ministério e coube a ele criar condições para que a pesquisa educacional pudesse contribuir para a solução de problemas relacionados à educação nacional. É nesse contexto que o Ministério da Educação cria, no ano de 1937, o INEP, Instituto Nacional de Pedagogia, que hoje leva o nome do autor pesquisado neste texto, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

O INEP foi criado tendo como objetivos a promoção de inquéritos, cursos de aperfeiçoamento do magistério, assistência técnico-pedagógicas, levantamento da bibliografia educacional, intercâmbios, além de publicar pesquisas e produção relacionada à temática educacional. Segundo Rothen (2008), “Na visão de seus idealizadores, o INEP seria um dos pilares da reformulação da educação brasileira – a reformulação sonhada pelos escolanovistas”. O autor destaca ainda uma característica que passa a ser desempenhada pelo INEP, mesmo não tendo sido pensada inicialmente, a execução de políticas públicas de educação, como recrutamento de pessoal, construções escolares, livros didáticos e manuais de ensino e, após os anos 90, passou a ser responsável pelas avaliações em larga escala realizadas no país. (p. 18-19).

Para cumprir um de seus objetivos principais, a divulgação de pesquisas e publicações, o INEP fundou, no ano de 1944, a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), que se configurou como principal meio de divulgação, tanto da legislação educacional, quanto de estudos e fatos relacionados à educação brasileira. Desde sua criação, a Revista vem trazendo inúmeras contribuições ao campo educacional, que repercutiram no pensamento pedagógico

brasileiro, além de contribuir para a definição de políticas educacionais. Coube ao professor Lourenço Filho colocar em prática a sugestão do ministro Capanema, de criar um periódico voltado exclusivamente às questões educacionais.

Lourenço, como Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo, tinha a percepção nítida da eficácia de instrumentos editoriais para a divulgação de ideias e formação de um pensamento criativo, transformados. Todos militantes da Associação Brasileira de Educação. Anteriormente ele havia editado a revista da Escola Normal de Piracicaba e a da Diretoria da Instrução Pública do Estado de São Paulo, quando exerceu sua direção de 1930 a 1931. (BRITTO, 2008, p. 33).

Desde sua primeira edição, até os dias de hoje, a RBEP se configura como um dos principais periódicos de divulgação de temas relacionados à educação em nosso país. A Revista passou por modificações em sua configuração ao longo de seus quase setenta e seis anos de existência, que serão comemorados em julho do presente ano. Inicialmente, as publicações eram mensais, entre os anos de 1944 a 1946. De 1946 a 1947 sua periodicidade passou a ser bimestral. A partir de 1948 as publicações passaram a ser trimestral, até 1976. Durante abril de 1980 a abril de 1983 a Revista teve um período de suspensão de suas publicações, após esse momento houve a retomada de forma trimestral. Desde 1992 até os dias atuais, a periodicidade da Revista é quadrimestral.

José Carlos Rothen destaca uma característica importante do periódico, e que merece ser destacada: até o ano de 1983, os artigos publicados na RBEP eram encomendados, o que evidencia uma tendência de seus editores, de exercer certa liderança moral e intelectual em termos educacionais (2008, p. 19).

O autor divide o período de existência da Revista em “fases”. Segundo ele, a primeira fase se caracteriza pela influência de Lourenço Filho (1944 a 1951); a segunda, pela influência de Anísio Teixeira (1952 a 1971); e uma terceira que ele define como Busca de Identidade, dividindo-a em quatro períodos: 1º) Fortalecimento do Inep como centro de documentação, de 1972 a 1975; 2º) Tentativa de desmonte do Inep, de 1976 a 1980; 3º) Aproximação com a comunidade acadêmica, de 1980 a 1995; e 4º) Transformação do Inep em agência de avaliação, de 1995 em diante. (ROTHEN, 2005, p. 191).

Atualmente, a RBEP é publicada nas versões impressa e online. No site do INEP, constam todas as publicações da Revista a partir do ano de 1991 (vol. 72, nº 171). Aos poucos, o acervo anterior a este período vem sendo completado. Já constam no site a primeira edição, como mencionado anteriormente, publicada em 1944, até o ano de 1949 (vol. 13, nº 35). A Revista vem sendo utilizada como fonte em inúmeras pesquisas educacionais e oferece possibilidades diversas para novas investigações, tendo em vista a riqueza de temas que nela estão contidos, possibilitando estudos distintos, através de diferentes perspectivas.

O autor que deu origem a este estudo, Anísio Teixeira, teve papel fundamental na consolidação tanto do INEP, quanto da RBEP. No ano de 1952 é nomeado diretor do órgão, permanecendo no cargo até o ano de 1964, quando se instaura no país a ditadura militar. Contudo, o afastamento de Anísio do INEP e, conseqüentemente da RBEP, não fez que com que sua influência diminuísse, nem mesmo com a nomeação de um representante da educação particular para substituí-lo, o que fez com que muitos pensassem que fosse um plano para acabar com o trabalho realizado até então por Anísio Teixeira, o que não ocorreu. Mesmo com sua saída, poucas mudanças ocorreram e sua influência permaneceu forte até sua morte, no ano de 1971. Rothen divide o período da influência de Anísio Teixeira (1952 a 1971) em dois subperíodos: de 1951 a 1961, que é marcado pelo debate da LDB/1961, e o de 1962 a 1971, que é marcado pela discussão da Reforma Universitária e do Ensino de 1º e 2º graus. (2005, p. 196).

Sua importância não se refere apenas a sua atuação na direção do INEP e RBEP, se

reflete também no grande número de publicações de sua autoria na Revista. No levantamento que fizemos na RBEP, o autor tem um total de 72 publicações, entre artigos (48), estudos (2), programa de TV (1), discursos (9), ofício (1), conferências (3), entrevistas (2), relato (1), resenha de livros (2), prefácio (1) e palestras (2).

O baiano Anísio Teixeira, nasceu em Caetité, em 12 de julho de 1900. Ao longo de sua vida, foi protagonista em diversos projetos e reformas educacionais, e, também, o idealizador de instituições educacionais de relevância indiscutível, que mantém sua atualidade até os dias de hoje. Dermeval Saviani, em sua obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*, destaca a escolha profissional de Anísio. Segundo o autor:

[...] ao longo do processo de sua formação ele se deparou com duas opções de carreira profissional, que eram a eclesiástica e a política. [...] No entanto, entre essas duas opções, relativamente tranquilas, ele acabou ficando com a carreira de educador, uma opção bem mais difícil, exatamente porque naquela época, no final da década de 1920, a educação não estava ainda caracterizada profissionalmente e, assim como hoje, gozava de muito pouco reconhecimento social. Ao longo de sua trajetória, essa opção foi posta à prova e sempre prevaleceu diante de alternativas mais atraentes. (2008, p. 218).

Anísio ocupou diversos cargos como gestor da Educação. Foi Inspetor-Geral do Ensino da Bahia, de 1924 a 1928; Diretor-Geral de Instrução Pública da cidade do Rio de Janeiro (na época, Distrito Federal), de 1931 a 1935; Secretário da Educação e Saúde em Salvador, em meados dos anos 40 e início dos anos 50; Diretor do Instituto Nacional de Estudos pedagógicos (INEP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos anos 50 e 60; e criador da Universidade de Brasília (UNB), no início dos anos 60.

Foi durante sua primeira experiência no setor público que realizou suas primeiras viagens à Europa (1925) e aos Estados Unidos, entre 1927 e 1929, onde pode observar diversos sistemas de ensino. Na primeira delas, em 1927, se aproximou do pensamento do filósofo americano John Dewey (1859-1952), o que marcou fortemente sua trajetória intelectual. Anísio foi o primeiro tradutor da obra de Dewey no Brasil.

Nos períodos de 1935 e 1964 foi afastado da administração pública, no primeiro caso pelos governos autoritários de Getúlio Vargas e, no segundo, pelo governo militar. Durante o chamado Estado Novo (1937-1945), Anísio retornou à sua terra natal, mas distanciou-se de sua atuação no campo da educação. Somente após a queda do Estado Novo e a reabertura democrática no Brasil, voltou a gestão educacional, no governo da Bahia, quando, em 1947, foi convidado a assumir o cargo de Secretário da Educação. (NUNES, 1999, p. 56-57).

Já no período da ditadura civil-militar no Brasil, a partir de 1964, as coisas ficaram mais difíceis para o intelectual. Anísio foi demitido do seu posto e aposentado compulsoriamente, indo novamente para os Estados Unidos, onde passou a lecionar como professor visitante em três universidades, a Columbia University (1964), a New York University (1965) e a University of California (1966).

Em toda a sua atuação, Anísio Teixeira defendeu a elaboração de uma nova política educacional. Destacou-se por uma crítica contundente à educação voltada apenas para as elites dirigentes do país, em suas palavras, “a fina flor da população”. Não era mais aceitável haver escolas para os mais capazes, era indispensável que houvesse escolas para todos. Mas não bastava haver escolas para todos, era indispensável que todos aprendessem.

[...] a vida de Anísio Teixeira foi sempre marcada pelo entendimento segundo o qual a educação é um direito de todos e não jamais um privilégio. Esse entendimento atravessa de ponta a ponta toda a sua obra, tendo sido, inclusive, estampado nos títulos de alguns de seus livros [...]. (SAVIANI, 2008, p. 222).

Anísio Teixeira foi autor de um conjunto expressivo de obras escritas, dentre as quais destacamos os livros: *Educação para a Democracia* (1936); *A Educação e a Crise Brasileira* (1956); *Educação não é Privilégio* (1957); *Educação é um Direito* (1967); *Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola* (1968); *Educação no Brasil* (1969) e *Educação e o Mundo Moderno* (1969).

A autora Clarice Nunes, uma das estudiosas da obra de Anísio Teixeira, faz uma importante reflexão sobre sua trajetória e pensamento. Segundo a autora:

O que tornou sua trajetória admirável foi a persistência na defesa da democracia e da educação para a democracia, que constituiu o motivo central de devotamento da sua vida, apesar das rupturas que lhe foram impostas pelas conjunturas políticas de 1935 e 1964. Essa defesa não foi apenas apaixonada: foi polida por uma filosofia da educação e uma compreensão aguda da história da sociedade brasileira; foi iluminada pela sua imaginação pedagógica. [...] Anísio fez parte de uma geração de intelectuais cuja preocupação maior, na primeira metade do século XX, foi a de organizar a Nação e forjar o povo através de uma cultura que procurava assegurar sua unidade pela instrução pública, pela reforma do ensino e pela construção de um campo cultural a partir da universidade. Tal preocupação levou-o, como a outros educadores eu lhe foram contemporâneos, a uma relação contraditória com o Estado. (p. 58-59).

Anísio Teixeira morreu em 11 de março de 1971, em circunstâncias até hoje não explicadas. O corpo do intelectual foi encontrado no fosso de um elevador do prédio onde morava o amigo Aurélio Buarque de Holanda, no Rio de Janeiro. Apesar do laudo de morte acidental (o elevador estaria quebrado), há fortes suspeitas de que o pensador e militante da educação tenha sido mais uma das tantas vítimas do governo do ditador general Emílio Garrastazu Médici.

Como podemos perceber, Anísio Teixeira foi autor de uma série de obras relacionadas à Educação, que vão muito além das publicadas no periódico estudado neste trabalho.

Trouxemos acima uma contribuição de José Carlos Rothen, em artigo publicado na própria RBEP, no ano de 2005, em que ele destaca a influência de Anísio no INEP e na Revista, e aponta como grandes temas do período de atuação do intelectual o debate sobre a LDB/1961 (de 1952 a 1961) e a discussão da Reforma Universitária e do Ensino de 1º e 2º Graus (de 1962 a 1971), mas a partir da análise dos artigos publicados pelo intelectual no periódico, fica evidente que são debatidos por ele muitos outros temas relevantes para o cenário educacional brasileiro.

Temas como processo democrático da educação; escola e sociedade; educação e unidade nacional; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); educação brasileira; educação do estado da Bahia; financiamento e finanças da educação; educação e cultura; ensino primário e municipalização da educação; ensino secundário; problemas de formação no magistério; ensino superior; a liberdade humana e as universidades; escola pública, universal e gratuita; educação e privilégio; o espírito científico; filosofia; entre outros, foram trabalhados por Anísio em suas publicações na RBEP, no período de 1944 (ano de fundação da Revista) até 1971 (ano da morte do autor). Destacamos que alguns artigos de sua autoria foram publicados novamente na Revista, mesmo após o seu falecimento.

Podemos evidenciar claramente a importância da contribuição de Anísio Teixeira para a educação brasileira. Além de um homem de ideias, pensador de uma educação que realmente ajudasse a sociedade a se desenvolver, era um homem de ações, o que ficou claro a partir da atuação dele em vários cargos, seja em governos ou em instituições, sempre tendo a educação como grande bandeira a ser defendida.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação brasileira. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Educadores brasileiros. Anísio Teixeira.

REFERÊNCIAS

- BRITTO, Jader de Medeiros. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP): espelho da ação do INEP. In: MORAES, Jair Santana (org.). **O INEP na visão de seus pesquisadores**. Brasília/DF: INEP, 2008, p. 31-42.
- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.). **Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999, p. 56-64.
- NUNES, Clarisse. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa [online]. 2001, n.114, pp.179-195. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742001000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 13 maio 2010.
- ROTHEN, José Carlos. INEP com seus 70 anos: um senhor maduro em constante busca de sua identidade. In: MORAES, Jair Santana (org.). **O INEP na visão de seus pesquisadores**. Brasília/DF: INEP, 2008, p. 13-30.
- ROTHEN, José Carlos. O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos: uma leitura da RBEP. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 86. n. 212, p. 189-224, jan./abr. 2005.
- SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. História & documento e metodologia de pesquisa. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.